

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São
Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

Resumo da reunião do Colegiado do MNSP realizada dia 14 de julho

Participantes:

Belo Monteiro, Salete Camba, Caci Amaral, Luiz Antonio Amaral, Marco Antonio Ramos de Almeida, Padre Ticão, Luis França, Jorge Kayano, Sérgio Bosco, George Winnik, Tião Soares, Nilton Silva (representando José Vicente), Oded Grajew, Airton Goes, Maurício Broinizi e Zuleica Goulart.

Ata elaborada por Airton Goes.

Resumo da reunião do Colegiado do MNSP realizada dia 14 de julho

Inicialmente Oded Grajew falou aos participantes sobre o lançamento da Plataforma Cidades Sustentáveis, que acontece no dia 21 de julho. Ele informou que a carta-compromisso que será entregue aos candidatos já está pronta e será disponibilizada na rede.

Na visão de Oded a carta poderá servir como plataforma dos próximos programas de metas. Ele adiantou que o MNSP deverá discutir a apresentação de uma proposta de lei de metas para o governo federal.

Alguns participantes questionaram como será o lançamento da Plataforma Cidades Sustentáveis e a adesão dos candidatos à carta-compromisso. Foi decidido pelo grupo que os candidatos a senador participantes do evento poderão, a princípio, falar por 10 minutos. Caso o número de candidatos seja elevado, o tempo de fala será reduzido para 5 minutos cada.

Também ficou decidido que o candidato poderá assinar a carta-compromisso mesmo discordando de um ou outro ponto do documento, desde que faça a ressalva quando responder ao MNSP.

Em seguida, foi dada retomada a reflexão, já ocorrida na reunião anterior do Colegiado, sobre a proposta de reestruturar a atuação do MNSP em rede.

Marco Antonio avaliou que a continuidade do trabalho com os indicadores da cidade é fundamental e precisa ser aprofundado, no sentido de se avançar para os dados sejam por distritos. Os GTs, segundo ele, poderiam estar focados nos indicadores.

Para Sérgio Bosco, agora que o MNSP está começando a se consolidar e que as lideranças estão entendendo e aderindo à proposta não seria o momento para grandes mudanças. No entendimento dele, talvez seja o caso de rediscutir o modelo de GTs, mas o MNSP não pode deixar de ser um movimento.

Oded argumentou que a idéia não é acabar com o Movimento e sim dar um salto de qualidade, lembrando o Fórum Social Mundial como experiência bem sucedida de organização e atuação em rede. “A grande tacada é mudar de um modelo hierarquizado para uma rede horizontal”, disse.

Ele destacou o importante papel que o Fórum Social São Paulo terá para fortalecer as organizações da sociedade. Oded explicou que o MNSP é parte deste processo e está empenhado para que o Fórum dê certo.

George opinou que considera a mudança no MNSP muito saudável e solicitou que todos atentassem para os documentos iniciais do Movimento, pois ali já teriam direcionamentos importantes para o futuro. O desafio, para ele, é o MNSP fortalecer as organizações, fazer a articulação, mas não desaparecer. O movimento tem um papel estratégico, em sua visão, e não será substituído pelo Fórum Social São Paulo.

Maurício lembrou que inicialmente a forma de organização que o MNSP tinha em mente era uma rede e não um movimento. Para ele, o modelo em rede seria o mais adequado para MNSP. Quando algumas organizações quisessem se posicionar sobre determinados assuntos fariam isso em seus próprios nomes. Isto, em sua avaliação, seria melhor do que ter uma estrutura orgânica que toma posições em nome de um todo.

Salete ponderou que se o MNSP for ser uma rede será preciso desconstruir a idéia que se criou sobre o Movimento até agora. Ela lembrou que o MNSP já tem uma imagem fixada na mídia e na sociedade.

Padre Ticão destacou que o MNSP trouxe uma grande contribuição e citou como exemplo os indicadores, que uma organização sozinha não teria condições de elaborar e acompanhar. Segundo ele, o MNSP tem que continuar a desempenhar um papel importante na discussão sobre a estrutura da cidade e não se pode permitir a volta da fragmentação dos movimentos.

Na avaliação de Padre Ticão, os movimentos sociais são frágeis e o MNSP não pode recuar. O rumo que está dando às informações e indicadores têm que continuar.

Oded alertou que o crescimento e o sucesso trazem junto um risco, o de crescer e perder o foco. Ele também avalia que a necessidade de o movimento tomar posições é complicada, pois as entidades e organizações do MNSP são diversas e qualquer posição sempre vai desagradar alguém.

Oded também lembrou que a estrutura da Secretaria Executiva do MNSP tem limites e, por isso, precisa se concentrar naquilo que é importante e que talvez não tenha outra organização que possa fazer.

Tião acha que o MNSP poderia voltar a se concentrar nos indicadores e nas metas, sem perder a noção das partes.

Sérgio Bosco relatou rapidamente a experiência do Jardim Ângela com o Fórum Social Sul, lembrando que o evento não consegue responder as necessidades de organização e mobilização da região. Ele avalia que o Fórum Social São Paula vai ser muito importante, mas haverá algumas questões que precisarão continuar a ser tocadas pelo MNSP, como o problema da gestão da cidade. Te que ter o Movimento para puxar isso.

Jorge Kayano afirmou que o debate sobre a redefinição do MNSP não poderia se prolongar demais, sob o risco de debate “morrer de exaustão”, e propôs que os indicativos fossem tirados no mês de agosto. Ele pediu que a Secretaria Executiva explicasse em que momento o MNSP teve um posicionamento contrário aos princípios iniciais do Movimento.

Ele alertou que se o MNSP focar apenas em produzir indicadores e metas será uma entidade, uma ONG.

Marco Antonio também defendeu a tomada de uma posição rápida sobre este debate.

Oded concordou que o objetivo é tomar uma decisão sem muita demora, dizendo que de agosto não passa. Ele resgatou que uma das propostas iniciais do MNSP era dialogar com o poder público, inclusive para viabilizar a aprovação de algumas propostas. Citou como exemplos o Plano de Metas e o Projeto Ficha Limpa.

Na avaliação de Oded, quando o MNSP mandou carta para os vereadores sobre o Plano Diretor Estratégico (no final do ano passado) contrariou este princípio.

Maurício citou casos de demandas legítimas e interessantes que chegam à Secretaria Executiva, mas que esta não tem condições de atender. Segundo ele, a Secretaria está no seu limite e a idéia da mudança é focar aquilo que o MNSP já se comprometeu a fazer (indicadores, metas, informações e etc).

O problema, para Maurício, é que além de fazer tudo isso, o MNSP tem ainda que assumir o protagonismo da mobilização social e administrar as consequências disto.

Luiz França acha que o MNSP tem que continuar na luta e mencionou o Plano Diretor Estratégico e o Conselho de Representantes nas Subprefeituras como exemplos de posicionamento do Movimento. Ele questionou se a decisão sobre a proposta de mudança do modelo de movimento para rede seria votada no Colegiado e, se a decisão fosse manter o MNSP como está, qual seria o desdobramento posterior.

Luis entende que a idéia de repensar o MNSP é importante e que o Fórum Social São Paulo tem que ser estimulado. Para ele, o Movimento tem suas limitações e é preciso deixar claro quais são.

Belô registrou que o MNSP extrapolou a cidade de São Paulo e que se tornou um instrumento para que as organizações, principalmente as entidades pequenas possam ser ouvidas pelo poder público.

Maurício reafirmou que a idéia da proposta é que o MNSP não cresça indefinidamente. Ele pediu que os integrantes do Colegiado lessem o documento que foi disponibilizado para facilitar o entendimento da proposta.

Maurício explicou que na próxima reunião, marcada para dia 4 de agosto, haverá uma nova rodada de reflexão sobre o tema, até porque algumas pessoas do Colegiado que gostariam de participar do debate estão fora este mês.

Ele concluiu informando que a decisão deverá ser tomada no dia 18 de agosto, na reunião seguinte do Colegiado.